



# Práticas de Enfermagem na Prevenção de Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde: Unidade de Terapia Intensiva Oncológica.

Gabriely da Rosa Martins<sup>1</sup>, Mariane Amarante<sup>2</sup>

# INTRODUÇÃO

## Contexto:

- UTIs oncológicas: ambientes de alta complexidade e risco elevado de IRAS.
- Em UTIs oncológicas, 10% a 30% dos pacientes apresentam infecções relacionadas à assistência à saúde, sendo o risco ainda maior em 40% em casos hematológicos.

## Papel da Enfermagem:

- Contato direto e contínuo com o paciente.
- Alicação de protocolos de segurança e controle de infecção (Oliveira, 2022).

## Medidas Preventivas:

- Implementação de *bundles* assistenciais adaptados à realidade da unidade (ANVISA, 2022).
- Vigilância ativa, monitoramento e auditorias internas (ANVISA, 2022).

## Relevância:

- Redução da morbimortalidade, custos hospitalares e tempo de internação.
- Adesão da equipe de enfermagem melhora indicadores de qualidade e segurança (Dias & Woellner, 2024).



# OBJETIVO

- Identificar as principais práticas de enfermagem voltadas à prevenção das Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde (IRAS) em Unidades de Terapia Intensiva (UTIs) oncológicas.
- Compreender os desafios que dificultam a adesão dos profissionais aos protocolos institucionais.
- Discutir os impactos que as práticas de enfermagem refletem na segurança do paciente e na qualidade assistencial

# MATERIAL E MÉTODOS

TIPO DE ESTUDO: pesquisa qualitativa e descritiva, conduzida por meio de revisão integrativa da literatura.

BASE DE DADOS: SciELO, LILACS e BVS

DESCRITORES: “infecção hospitalar”, “prevenção de infecção”, “enfermagem em oncologia” e “UTI”, combinados pelos operadores booleanos AND e OR.

INCLUSÃO: artigos publicados entre 2017 e 2024, em português, de acesso aberto, que abordassem intervenções de enfermagem voltadas à prevenção de IRAS em pacientes oncológicos críticos.

NÃO INCLUSÃO: estudos administrativos, duplicados, com acesso restrito ou em outros idiomas.

SELEÇÃO: Após triagem e leitura dos resumos, foram selecionados cinco estudos relevantes. A análise dos dados ocorreu por meio de leitura crítica e categorização temática, considerando práticas preventivas, resultados alcançados e implicações para a segurança do paciente.



# RESULTADOS

A análise dos cinco estudos evidenciou práticas eficazes na prevenção de IRAS em UTIs oncológicas, com destaque para a higienização das mãos, uso correto de EPIs, técnica asséptica e educação permanente.

- **Higienização das mãos:** medida mais eficaz e de menor custo, citada em todos os estudos. Campanhas educativas elevaram a adesão de 68% para 91%, reduzindo em 42% as infecções por cateter venoso central (Lima et al., 2021).
- **Cuidados com dispositivos invasivos:** manejo adequado de cateteres e sondas reduziu em até 35% os casos de pneumonia associada à ventilação mecânica (Ferreira & Souza, 2022).
- **Educação permanente:** unidades com treinamentos regulares apresentaram queda de 50% nas IRAS (Brasil, 2019).
- **Barreiras identificadas:** sobrecarga de trabalho, falta de insumos e alta rotatividade de profissionais (ANVISA, 2022).

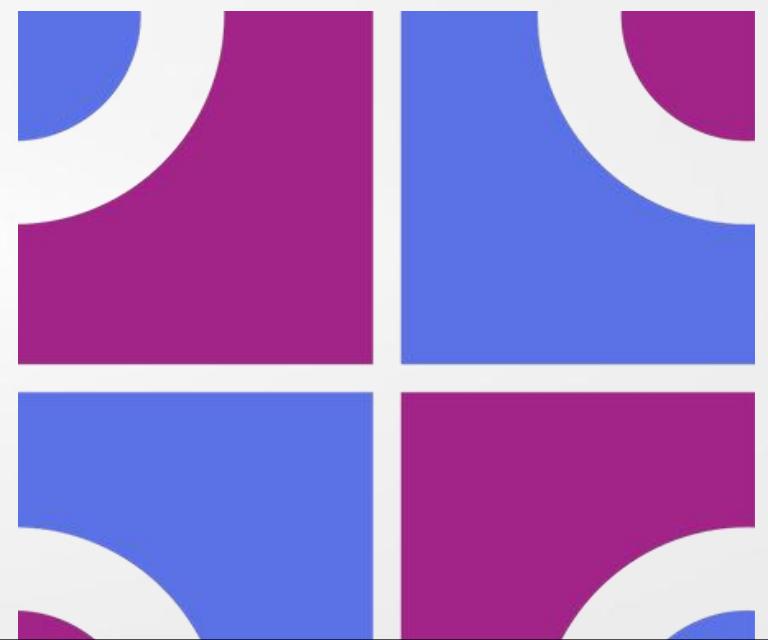
# DISCUSSÕES

Os resultados reforçam o papel essencial da enfermagem na prevenção de IRAS, evidenciando que a adesão a protocolos e a capacitação contínua impactam diretamente na segurança do paciente.

A higienização das mãos se destacou como prática central e de baixo custo, enquanto o manejo seguro de dispositivos invasivos mostrou relação direta com a redução de complicações infecciosas (Ferreira & Souza, 2022; Lima et al., 2021).

A educação permanente se mostrou decisiva para resultados sustentáveis, confirmando a importância do apoio institucional e de políticas de gestão (Brasil, 2019; ANVISA, 2022).

Esses achados reafirmam a relevância do enfermeiro na cultura de segurança e no cuidado baseado em evidências, conforme orienta a Organização Mundial da Saúde (OMS, 2020).



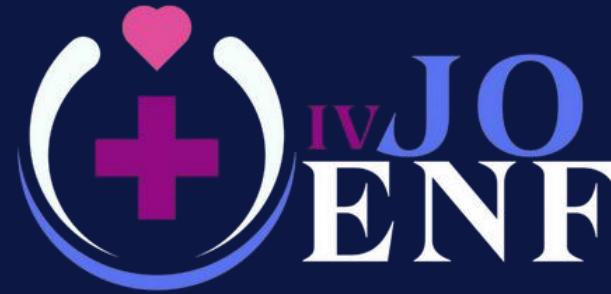
# CONCLUSÕES

A atuação do enfermeiro, centrada em protocolos baseados em evidências e no fortalecimento da cultura de segurança, contribui diretamente para a qualidade da assistência e para a diminuição da morbimortalidade em pacientes oncológicos críticos.

**LIMITAÇÃO:** destaca-se o número reduzido de publicações incluídas e o recorte linguístico em português, o que restringe a generalização dos achados.

**SUGESTÃO:** estudos futuros de abordagem quantitativa e multicêntrica que avaliem o impacto de intervenções educativas e da implementação de bundles assistenciais específicos para o contexto oncológico intensivo, a fim de subsidiar políticas mais eficazes de controle de infecção e segurança do paciente.





# REFERÊNCIAS

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA (ANVISA). *Medidas de prevenção de infecção relacionada à assistência à saúde*. Brasília: ANVISA, 2022. Disponível em: [\[https://www.gov.br/anvisa\]](https://www.gov.br/anvisa)(<https://www.gov.br/anvisa>). Acesso em: 10 out. 2025.

BRASIL. *Boletim de segurança do paciente e qualidade em serviços de saúde*. Brasília: Ministério da Saúde, 2019.

Disponível em:

[\[https://www.gov.br/saude\]](https://www.gov.br/saude)(<https://www.gov.br/saude>). Acesso em: 10 out. 2025.

DIAS, M. M.; WOELLNER, E. J. *Infecções relacionadas à assistência à saúde em Unidade de Terapia Intensiva: revisão integrativa*. Revista RSD, 2024.

FERREIRA, M. A.; SOUZA, A. R. *Práticas de enfermagem na prevenção de infecções hospitalares em pacientes oncológicos*. Revista Rease, 2022.

LIMA, V. C. G. S. et al. *Carga de trabalho da enfermagem de terapia intensiva e implicações para a qualidade da assistência*. Revista GEnf, 2023. Disponível em:

[\[https://www.scielo.br\]](https://www.scielo.br)(<https://www.scielo.br>). Acesso em: 10 out. 2025.

MADOENHA, V. et al. *Infecções relacionadas à assistência à saúde: avaliação e perfil de casos*. PMC – PubMed Central, 2022. Disponível em:

[\[https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/\]](https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/)(<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/>). Acesso em: 10 out. 2025.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVÃO, C. M. *Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem*. Texto & Contexto Enfermagem, v.17, n.4, p.758–764, 2008.

OLIVEIRA, R. D. *Infecções relacionadas à assistência à saúde no Brasil. Revista Brasileira de Terapia Intensiva (RBTI)*, 2022. Disponível em:

[\[https://www.scielo.br\]](https://www.scielo.br)(<https://www.scielo.br>). Acesso em: 10 out. 2025.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). *Guia para a implementação da segurança do paciente em serviços de saúde*. Genebra: OMS, 2020.